



program ação

FIMIS
LITE

feira internacional
da música do sul

02 - 05 de novembro

olá

Chegamos em mais uma edição da FIMS. Uma feira que teve início em 2016, em Curitiba, com um foco quase exclusivo na região sul. Porém logo percebemos que era necessário uma abertura ainda maior, e começamos a receber artistas e agentes de todo o país e da América Latina com este intuito; de ampliar a troca, o intercâmbio.

Passados seis anos, chegamos na sexta edição com muitos aprendizados. O principal deles é a conexão, e como é importante ampliar o máximo possível para que nosso trabalho artístico chegue em vários lugares. Essas conexões passam pelo planejamento da nossa carreira, pelo fortalecimento de nossa marca e, claro, o networking. O encontro. Não conseguimos fugir disso.

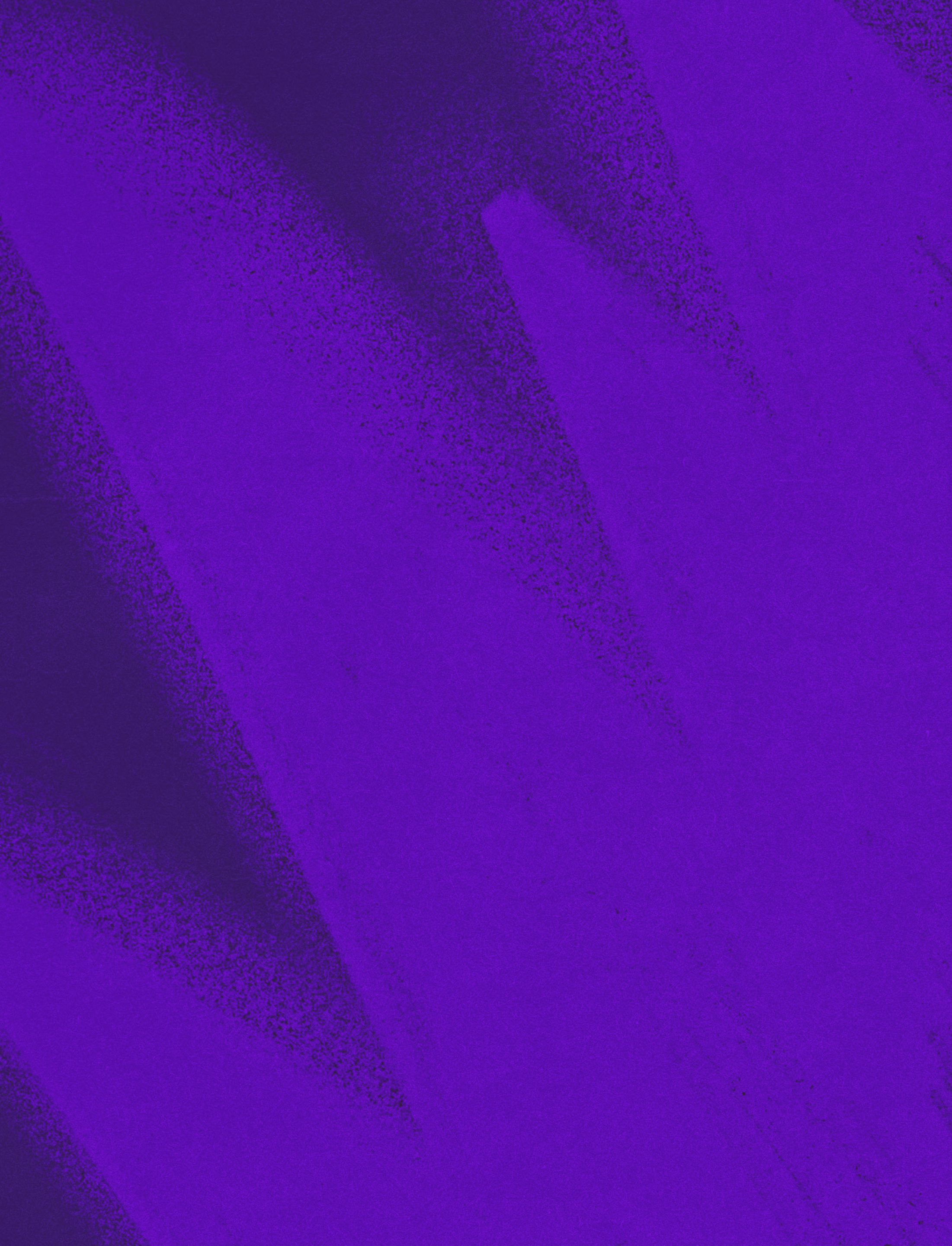
Claro que a pandemia, forçosamente, nos mostrou que o mundo digital veio mesmo pra ficar, e não podemos ignorar um novo mercado que se abre dentro desse contexto.

Mas os encontros... Estes têm se tornado cada vez mais importantes. Cada vez mais valiosos. Cada vez mais significativos. Acho que nesse tempo pudemos refletir e priorizar, otimizar, e focar de fato nas situações essenciais que exigem nossa presença com família, amigos, etc. Na parte profissional mais ainda, pois agora conseguimos resolver muito mais coisas a distância do que antes. Na maioria das vezes, não precisamos nem atravessar a cidade para uma simples reunião, quem dirá viajar para outros lugares, e mesmo assim

conseguimos resolver plenamente certos assuntos. Eu acho que é justamente essa facilidade, essas tecnologias que nos permitem "poupar o nosso tempo", que vem transformando nossos encontros em um acontecimento mais raro e mais significativo ainda.

Nesta sexta edição a FIMS se propôs a ser um ponto de encontro. Um não, vários pontos de encontros da música não só do sul, mas do Brasil e da América Latina. Depois de sermos um dos primeiros eventos de música a realizar uma etapa presencial no "pós-pandemia" (o evento em Pato Branco, em outubro de 2021), este ano priorizamos mais ainda estes encontros. Realizamos um curso de capacitação híbrido, com temas e aulas importantes sobre a preparação da nossa carreira. Depois fizemos o FIMS na Vila, um evento sem precedentes na cidade, que fomos até a periferia de Curitiba para conhecer uma série de trabalhos incríveis e trazer esses artistas para o centro do debate. Depois realizamos o Drops FIMS nas cidades de Porto Alegre (RS), Londrina (PR) e Itajaí (SC), com showcases estaduais de artistas de todas as partes dos três estados brasileiros da região sul. Uma grande responsabilidade que assumimos, de propor eventos itinerantes pela região com uma ideia, quase ingênua, de agregar uma região que tradicionalmente vai na contramão disso, e buscamos aproximar ainda mais festivais, artistas, empresários, produtores. Muitas das pessoas que participaram desses eventos nunca tinham participado de uma feira de música antes.

E como forma de agradecer, desde já, a cada uma dessas pessoas, a cada um desses agentes, programadores e artistas, que decidiram destinar para esta Conferência um pouco da sua cota individual de "encontros essenciais", organizamos este evento para vocês, especialmente artistas, e posso garantir, mais uma vez, todo empenho e carinho da nossa equipe em oferecer o que de melhor podemos fazer para tornar os encontros que vão acontecer nestes quatro dias efetivos



e significativos. Seja nos workshops, nas rodadas, nos showcases, nos painéis, no Circuito off, cada atividade foi pensada para promover e ampliar suas conexões. A FIMS é isso. A FIMS se propõe a valorizar todas estas conexões.

Nesse momento tão tenso de nossa história, eu acredito que cada encontro deve ter um sentido. Agradeço pela confiança e que possamos estar juntos no intuito de ajudar na reconstrução da música e da cultura brasileira nesta e nas próximas conferências. Cada participante, em cada uma das etapas que realizamos, faz parte dessa história. Ela está sendo escrita agora em várias cidades diferentes, e assim pretendemos continuar seguindo para ser, cada vez mais, um evento onde a MÚSICA de fato se encontra.

Téo Ruiz

(músico, compositor e diretor geral da FIMS)



mapa
geral



02/11

painel 01

Teatro – Centro Cultural Sistema Fiep (Rua Paula Gomes, 270)

14h - 15h

ABERTURA:

Como podemos pensar
uma feira de música no sul?

Alonso Figueroa (AIMEC), Day Paixão, Kenni Rogers, Carolina Biberg (RS Criativo),
Bernardo Pellegrini (Secretário de Cultura de Londrina), Normélio Weber (Fundação
Cultural de Itajaí), Ana Cristina de Castro (Presidente da Fundação Cultural de Curitiba),
Lucan Vieira (Sesi-PR), Téo Ruiz (FIMS)

painel 02

15h - 16h

BOOKERS:

Como encontrar, como contratar

Dani Ribas (Sonar Cultural)

/ intervalo /

showcases

diurnos

Blackbox – Centro Cultural Sistema Fiep (Rua Paula Gomes, 270)

16h30 - 18h20

Foli Griô Orquestra - 16h30 às 16h50

Bface - 17h às 17h20

FATO - 17h30 às 17h50

Jairo Pereira - 18 às 18h20

workshops

Sala de Cursos – Cine Passeio (Rua Riachuelo, 410 Térreo - Centro)

14h30 - 16h

WORKSHOP I

Masterclass - Rádio Cafuné:
música non stop no Zoom 24/7

Karina Carvalho (DJ La Reina) e Manoel Canepa (DJ Canepa)

17h - 18h30

WORKSHOP II

Masterclass - Empreendedorismo
para Artistas Independentes

Monique Evelle (Inventivos)

mostra de

videoclipes

Terraço – Cine Passeio (Rua Riachuelo, 410 Térreo - Centro)

18h30 - 21h

Mostra de videoclipes + Coquetel

circuito OFF

showcases

noturnos

21h

Camaleão Cultural (Rua São Francisco, 43)

Camaleão Cultural

Noite "As Mana preta do Sul": Mika, Mana
Moa MC, Negra Jaque

quarta/

03/11

painel 03

Teatro – Centro Cultural Sistema Fiep (Rua Paula Gomes, 270)

14h - 15h30

O rap e as periferias
no centro do debate

GG Albuquerque (Volume Morto), Priscila Gomes (I love CWBeats),
Janine Mathias | Mediação: Bface

rodadas de

negócios

Teatro – Centro Cultural Sistema Fiep (Rua Paula Gomes, 270)

15h30 - 17h30

Rodadas de networking (pitches) /
Sebrae-PR

/ intervalo /

showcases

diurnos

Blackbox – Centro Cultural Sistema Fiep (Rua Paula Gomes, 270)

18h - 20h30

Vitrolab - 18h às 18h20

Jadsa - 18h30 às 17h50

Katze - 19h às 19h20

Thayana Barbosa - 19h30 às 19h50

Ímã - 20h às 20h30

workshops

Sala de Cursos – Cine Passeio (Rua Riachuelo, 410 Térreo - Centro)

13h30 - 15h

WORKSHOP III
Do ABC ao Streaming

Danieli Correa (UBC)

16h -17h30

WORKSHOP IV
O potencial da união entre
games e música

Bruna Alvarenga (Sundae Concepts)

circuito OFF

A Caiçara (R. Dr. Claudino dos Santos, 90)
Porão (R. Euclides da Cunha, 1856)

showcases noturnos

21h

A Caiçara
Noite Curitiba Jazz Festival:
KIAI

23h30

Porão
VERO

quinta/

04/11

painel 04

Teatro – Centro Cultural Sistema Fiep (Rua Paula Gomes, 270)

14h - 15h30

Tiktok: Tendências e mecanismos do conteúdo viral para música

Clemente Magalhães (Corredor 5), Veronica Pessoa (Altafonte), Guto Brant (ACABA)
| Mediação: Estrela Leminski (FIMS)

rodadas de

negócios

Sala Maker – Centro Cultural Sistema Fiep (Rua Paula Gomes, 270)

15h30 - 17h30

**Matches qualificados (Rodadas de negócios)/
Sebrae-PR**

/ intervalo /

showcases

diurnos

Blackbox – Centro Cultural Sistema Fiep (Rua Paula Gomes, 270)

18h - 20h30

Imperador Sem Teto - 18h às 18h20
Dat Garcia - 18h30 às 18h50
Daniel Migliavacca - 19h às 19h20
Lucy Patané - 19h30 às 19h50
50 TONS DE PRETAS - 20h às 20h30

workshops

Sala de Cursos – Cine Passeio (Rua Riachuelo, 410 Térreo - Centro)

14h30 - 16h

WORKSHOP V
Ableton Live além dos loops

Junior Antonini (AIMEC)

17h -18h30

WORKSHOP VI
Melhores práticas para distribuição digital

Leo Morel (Tratore)

circuito OFF

showcases noturnos

Casarão Vem Aí (R. Alfredo Bufren, 323)
Wonka Bar (R. Trajano Reis, 326)

21h

Casarão Vem Aí
Pitombas do Amor

23h

Wonka Bar
Madela

sexta/

05/11

painel 05

14h - 15h

Todos os painéis no Teatro
Centro Cultural Sistema Fiep (Rua Paula Gomes, 270)

**Novas iniciativas na música
e seu impacto na economia
criativa da cultura**

Leo Morel (Tratore), Binho Prado (Festival Demosul), Fernando Sousa (Casa da Música) | Mediação: Bernardo Bravo (Ópera da Serra da Capivara / TUC Musical)

painel 06

15h - 16h

Parcerias público-privadas na música

Luciana Adão (Oi Futuro), Monique Dardenne (WME), Soraia Ferreira (Fundação de Cultura do Mato Grosso do Sul) | Mediação: Mônica Rischbieter

painel 07

16h - 16h30

**Estudo: Os efeitos da pandemia
no cenário musical curitibano**

Priscila de Moraes (Diversa Produções)

painel 08

16h30 - 17h30

**ABRAFIN - Para onde caminham
as feiras e festivais neste momento
pós-pandemico**

Sara Loiola (Festival Yalodê), Ivanna Tolotti (TUM Festival)i, Giorgio Varas (Womad Festival), Vince Athayde (Commons e Zona Mundi)
| Mediação: Gutie (Festival Rec-Beat)

/ intervalo /

showcases

diurnos

18h - 20h30

Local: Blackbox – Centro Cultural Sistema Fiep (Rua Paula Gomes, 270)

Tarrafa Elétrica - 18h às 18h20

Luana Flores - 18h30 às 18h50

Abacate Contemporâneo - 19h às 19h20

NPKN - 19h30 às 19h50

Isabela Huk - 20h às 20h30

circuito oFF

Local: Sociedade 13 de maio (R. Des. Clotário Portugal, 274)

**Festa de encerramento FIMS 2022
+ Noite Rec-Beat**

21h

Sociedade Treze de Maio
Shows de Curumin e Rubia Divino
+ DJ Mulú + DJ VANE MRQS

Garanta seu ingresso em fims.com.br

sábado/

POR DENTRO DA PROGRAMAÇÃO

Como o SESI é um espaço grande, será possível termos programações paralelas como debates, rodadas de negócios, painéis, etc. O Cine Passeio será palco de programações pontuais e especiais durante esta edição da FIMS.

STANDS

O evento será aberto a órgãos públicos e apoiadores para exposição de stands

LOCAL: HALL SUBSOLO (SESI)

CREENCIAMENTO

No primeiro dia do evento, serão entregues as credenciais aos participantes inscritos no evento.

LOCAL: HALL SUBSOLO (SESI)

RODADAS DE NETWORKING

São pitches, apresentações curtas de 2 a 3 minutos em que os artistas falam para todos os compradores presentes no evento. Possui mediação do Sebrae.

LOCAL: TEATRO (SESI)

MATCHS QUALIFICADOS

Será reservado um espaço específico para as tradicionais reuniões (rodadas de negócios) em um formato inovador, mediado pelo Sebrae-PR. Pequenas reuniões e apresentações se tornam um espaço importante para a possibilidade de concretizar negócios

LOCAL: SALA MAKER (SESI)

PAINÉIS / PALESTRAS

Espaço para debates de temas pertinentes à música, mercado, perspectivas, questões profissionais e trabalhistas, direitos autorais, mercado, indústria, desafios e perspectivas, e demais temas.

LOCAL: TEATRO (SESI)

SHOWCASES

Apresentações selecionadas mediante edital público, pretendem ser uma vitrine e um espaço para os artistas do sul se aproximarem de compradores nacionais e internacionais. Divididos por região e a cidade sede, grupos e artistas se apresentam em formato reduzido durante os 4 dias do evento

LOCAL: BLACKBOX (SESI)

WORKSHOPS

Cursos breves de aperfeiçoamento ministrados por profissionais da indústria da música no intuito de colaborar com a profissionalização do setor

LOCAL: SALA DE CURSOS (CINE PASSEIO)

MOSTRA DE VIDEOCLIPES

Mostra especial de videoclipes selecionados de artistas de várias partes do Brasil e do mundo, para comporem uma programação dessas obras audiovisuais e musicais

LOCAL: HALL SUBSOLO / TV NICHO (SESI)

E COQUETEL (TERRAÇO CINE PASSEIO)

SALA DE PRODUÇÃO

Espaço para a organização e equipe do evento.

LOCAL: SALA MULTIUSO (SESI)

SALA DE IMPRENSA

Espaço para organização de equipe e atividades de imprensa, bem como pequenas entrevistas e filmagens

LOCAL: SALA MULTIUSO (SESI)

COQUETEL DE ABERTURA

Recepção e confraternização de convidados, com exibição de videoclipes ao fundo

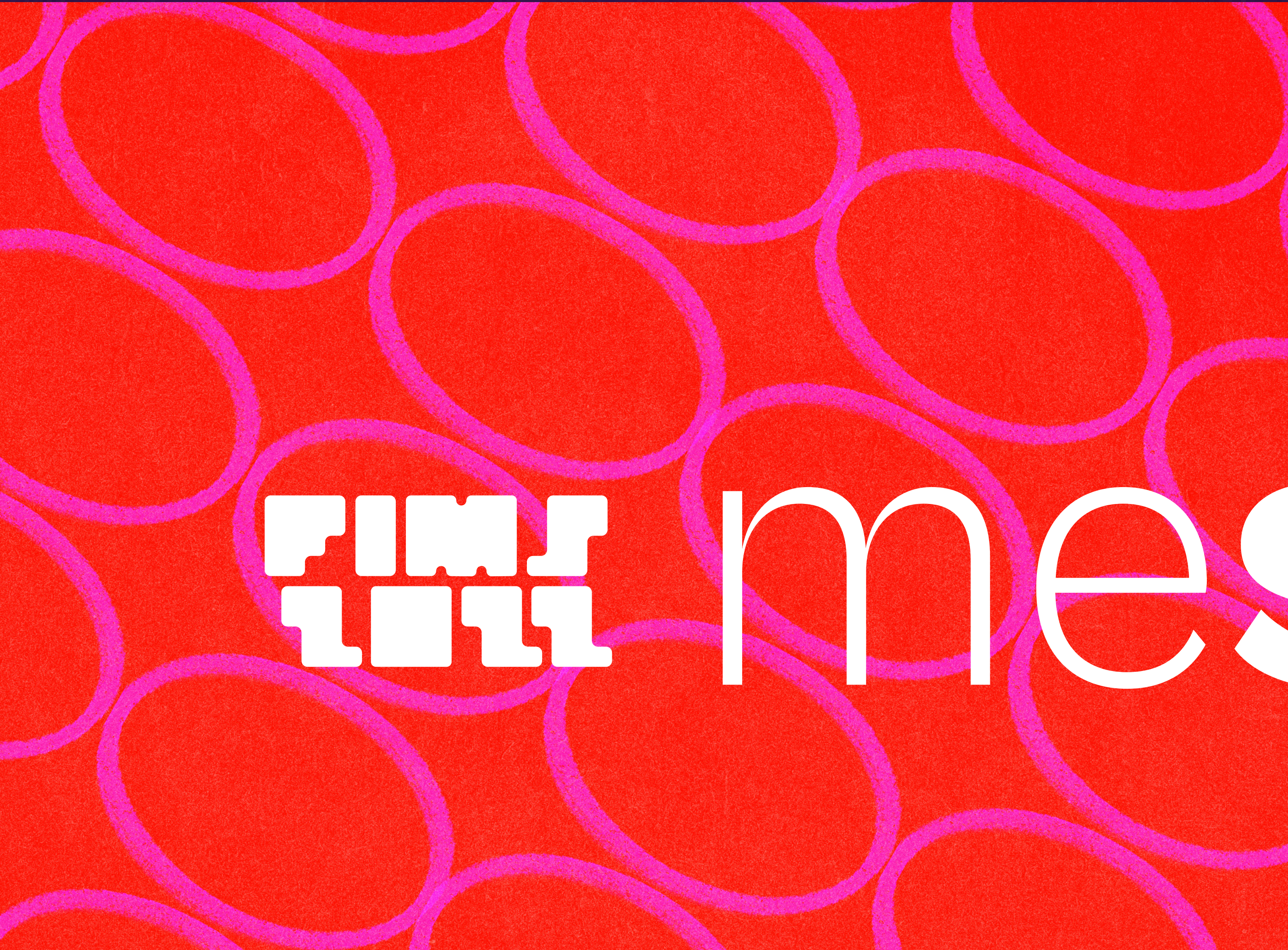
LOCAL: TERRAÇO (CINE PASSEIO)

CASAS NOTURNAS E BARES

CIRCUITO OFF

Programação noturna com shows de inscritos e participantes

A lotação máxima individual de cada espaço será respeitada e seguirá também a orientação sanitária de distanciamento e protocolos estabelecidos à época, e a entrada controlada respeitando tal limite



FIMS
10111

mesas

MESA 1 14h - 15h

ABERTURA: COMO PODEMOS PENSAR UMA FEIRA DE MÚSICA NO SUL?

A FIMS assumiu, desde sua primeira edição, o desafio de ser uma conferência de música no sul do Brasil. Além de não haver, à época, um evento semelhante na região, o propósito de ser um espaço catalisador e agregador do mercado regional, buscando um intercâmbio nacional, de trocas e parcerias, sempre foi o norte das ações da FIMS. "Receber para ser recebido", e assim ampliar a participação dos artistas em eventos regionais, nacionais e internacionais, tendo a América Latina como principal parceiro. Em 2022 foi possível colocar em prática o início de uma trajetória itinerante, tentando identificar gargalos e trabalhar em prol de um cenário mais inclusivo, participativo e profissional. Por isso, realizamos o Curso de Capacitação, um evento híbrido, fornecendo ferramentas de gestão para artistas de todo o país. Em seguida estreamos o FIMS na Vila, um evento voltado para artistas da periferia de Curitiba, ou das "vilas", no intuito de trazer protagonismo, colaborar com a redução da desigualdade dessa cena muitas vezes invisibilizada. A partir de agosto fomos pra estrada realizar o Drops FIMS, que foram etapas preparatórias estaduais com showcases, painéis e workshops, no intuito de aproximar ainda mais os agentes de cada estado. Porto Alegre (RS), Londrina (PR) e Itajaí (SC) foram as sedes desses eventos. Por essa razão e esse início de itinerância da FIMS, trazemos para esta abertura os agentes que foram fundamentais na colaboração e interlocução dessa história

Participantes: Alonso Figueroa (AIMEC), Day Paixão, Kenni Rogers, Carolina Biberg (RS Criativo), Bernardo Pellegrini (Secretário de Cultura de Londrina), Normélio Weber (Fundação Cultural de Itajaí), Ana Cristina de Castro (Presidente da Fundação Cultural de Curitiba), Lucan Vieira (Sesi-PR), Téo Ruiz (FIMS)

MESA 2 15h - 16h

BOOKERS: COMO ENCONTRAR, COMO CONTRATAR

Quer tocar em bares e festivais? Quer fazer uma turnê? Precisa de um(a/e) produtor(a/e)? Quer ajuda para seu lançamento ou seu marketing? Quer escrever um projeto? Todos esses são serviços realizados por Agências Booking / Agências de Música. Mas como encontra-las? Como elas trabalham? Do que se alimentam? Essa mesa vai te contar tudo o que você precisa saber para encontrar a parceria ideal para sua carreira decolar: uma Agência de Música. Nessa mesa, Dani Ribas (Sonar Cultural) e FIMS apresentam pesquisa inédita "Ambiente de Negócios da Música" explicando quais os serviços prestados por Agências de Música em todo o Brasil, como elas cobram por cada um dos serviços, quais artistas podem contratar serviços, e como elas podem te ajudar na sua carreira. A pesquisa - que traz um catálogo de Agências com contatos atualizados - mostra também como essas empreendimentos são fundamentais para a cadeia produtiva da música.

Dani Ribas (Sonar Cultural)

03/11

MESA 3

14h - 15h30

O RAP E AS PERIFERIAS NO CENTRO DO DEBATE

O desenvolvimento da música brasileira passa, historicamente, pela periferia das grandes cidades. O samba talvez seja o maior exemplo, que nasceu nos morros cariocas no final do século XIX e início do século XX. Com o rap não é diferente. Desde o movimento estadunidense, mais especificamente da periferia de Nova York, que deu luz a esse movimento a partir da década de 1970 até hoje, podemos afirmar que o rap faz parte da história da música ocidental como um todo, e no Brasil, talvez com uma força ainda maior. Dar voz à experiência do rap produzido nas periferias brasileiras, que ultrapassa as fronteiras da música, é algo cada vez mais necessário. Em 2022 organizamos o "FIMS na Vila", um evento voltado para artistas das vilas e periferias da capital paranaense e, mais do que nunca, é fundamental discutirmos e trazer esses agentes pro centro do debate em uma perspectiva muito mais do que local, e sim nacional.

Participantes: GG Albuquerque (Volume Morto), Priscila Gomes (I love CWBeats), Janine Mathias
Mediação: Bface

quinta/

04/11

MESA 4

14h - 15h30

TIKTOK: TENDÊNCIAS E MECANISMOS DO CONTEÚDO VIRAL PARA MÚSICA

Existe um grande debate na música hoje em dia sobre a questão da "viralização". Isso gera plays, inclusão em playlists e, conseqüentemente, o artista impulsiona sua carreira tendo mais receitas, fechando mais shows, contratos, publicidade, etc. Naturalmente não há uma resposta mágica e nem uma receita para se chegar aos diferentes sucessos existentes na indústria da música contemporânea. Mas é importante discutirmos tendências e mecanismos a fim de entender um contexto para potencializar as carreiras artísticas. O fenômeno do Tiktok entrou com tudo nessas discussões, e participa cada vez mais dos planejamentos de marketing e estratégias digitais dos artistas. Mas afinal, uma música que viraliza no Tiktok automaticamente se espalha para outras plataformas? Ou o sucesso em outras plataformas faz com que tiktokers utilizem mais a música? Ou as duas coisas ao mesmo tempo?

Participantes: Clemente Magalhães (Corredor 5), Veronica Pessoa (Altafonte), Guto Brant (ACABA)
Mediação: Estrela Leminski (FIMS)

sexta/

05/11

MESA 5 14h - 15h

NOVAS INICIATIVAS NA MÚSICA E SEU IMPACTO NA ECONOMIA CRIATIVA DA CULTURA

De tema mais livre, essa discussão pretende trazer a perspectiva de inovações como startups, projetos independentes, parcerias, intercâmbios, selos e ações de distribuição inovadoras, e como essas iniciativas podem impactar positivamente a economia da cultura, quase sempre pelo viés do empreendedorismo. Já é muito debatido que um posicionamento profissional e empreendedor pode alavancar diversas carreiras e ações direta e indiretamente ligadas à música. Mas é importante, ao mesmo tempo, debatermos e ampliar cada vez mais nossa visão para uma perspectiva macro-econômica e, dessa forma, posicionar o nosso segmento com um protagonismo maior dentro da sociedade.

Participantes: Leo Morel (Tratore), Binho Prado (Festival Demosul), Fernando Souza (Casa da Música)
Mediação: Bernardo Bravo (Ópera da Serra da Capivara / TUC Musical)

MESA 6 15h - 16h

PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS NA MÚSICA

Diversos segmentos da sociedade trabalham com sistema misto de gestão, que envolve o setor público e a iniciativa privada. São as chamadas parcerias público-privadas. Mas qual seria o funcionamento desse mecanismo dentro do setor musical? Como podemos vislumbrar uma maior eficiência de gestão dos equipamentos culturais dentro dessa perspectiva? E qual seria o papel da iniciativa privada para colaborar com o desenvolvimento do mercado, aliado à aplicação de políticas públicas efetivas. Nesse meio de campo temos muitas nuances e visões, e justamente por isso é importante debatermos sobre essa questão, e este painel se propõe a colaborar com estas discussões

Participantes: Luciana Adão (Oi Futuro), Monique Dardene (WME), Soraia Ferreira (Fundação de Cultura do Mato Grosso do Sul)
Mediação: Mônica Rischbieter

MESA 7 16h - 16h30

ESTUDO: OS EFEITOS DA PANDEMIA NO CENÁRIO MUSICAL CURITIBANO

A Diversa Produções em parceria com a Sonar Cultural realizou uma pesquisa para analisar alguns dos impactos da pandemia de Covid-19 sobre o cenário musical em Curitiba. Neste painel a produtora Pri de Moraes apresenta as estratégias adotadas pelos agentes culturais para manutenção das atividades durante a pandemia e as perdas diretas de recursos que a área sofreu nesse período, além de mostrar um recorte do perfil de seus respondentes que dão pistas sobre a dinâmica econômica da música na cidade.

Priscila de Moraes (Diversa Produções)

sábado/

05/11

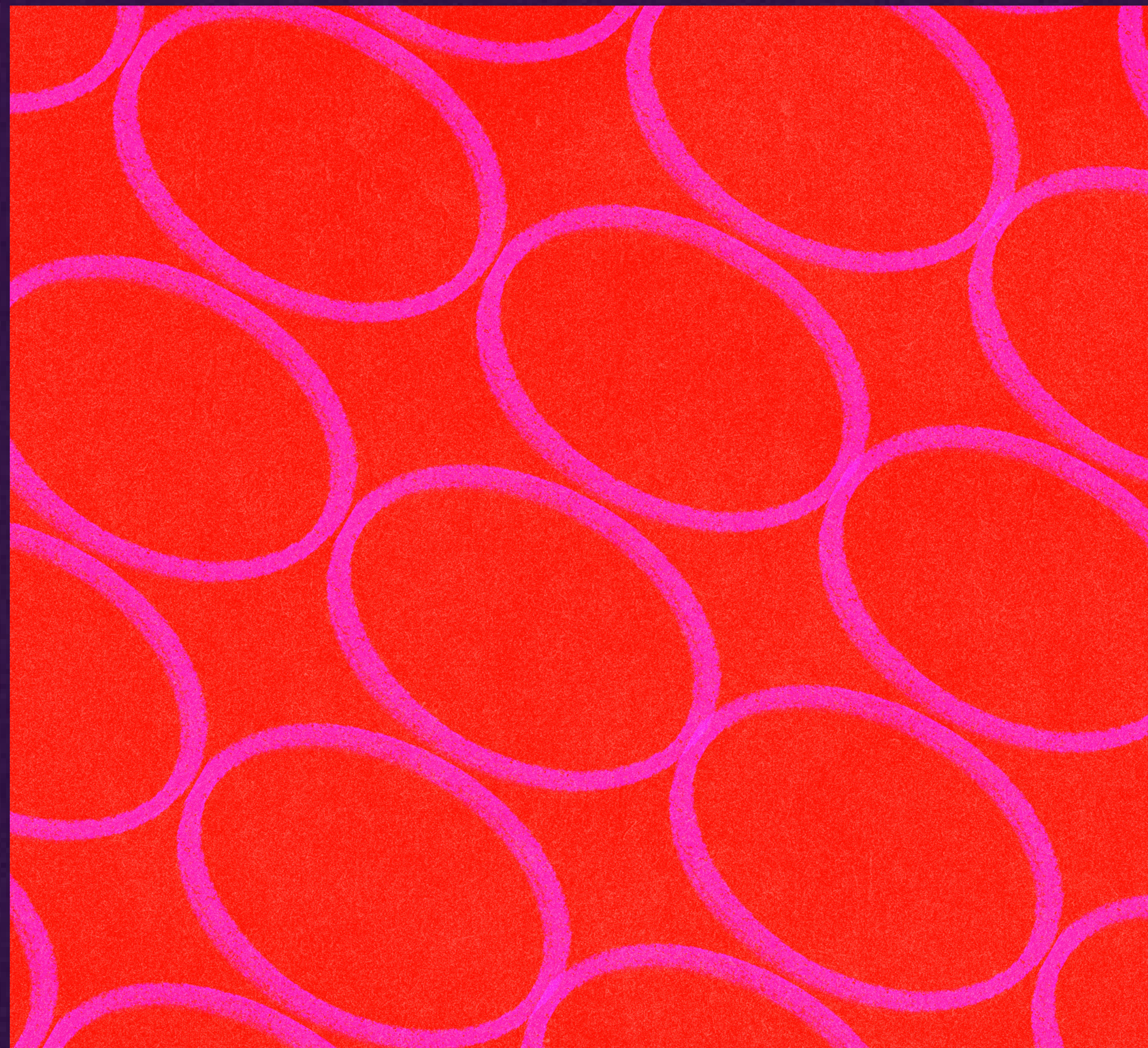
MESA 8
16h30 - 17h30

ABRAFIN - PARA ONDE CAMINHAM AS FEIRAS E FESTIVAIS NESTE MOMENTO PÓS-PANDEMICO

A retomada das atividades pós-pandemia impôs desafios a todos, inclusive para os agentes culturais, considerando que os eventos do setor foram um dos mais impactados. Nesse contexto, ao retomarem suas atividades, os festivais se deparam com desafios em várias frentes, que vão, entre outros temas, desde a busca por patrocínio, novos modelos de divulgação e a construção de lineups. Em meio a todas as dificuldades, um aspecto positivo aflorou: a necessidade de união. É nesta perspectiva que a Abrafin (Associação Brasileira de Festivais Independentes) vem trabalhando nos últimos anos, propondo um importantediálogo nacional e internacional entre diversos eventos em prol do fortalecimento do setor, seu posicionamento como um segmento estratégico da sociedade, e, porque não, enfrentar esse campo antagônico que estamos vivendo nos últimos anos.

Participantes: Sara Loiola (Festival Yalodê), Ivanna Tolotti (TUM Festival), Giorgio Varas (Womad Festival), Vince Athayde (Commons/Zona Mundi)

Mediação: Gutie (Festival Rec-Beat)



sábado/

workshops



02/11

WORKSHOP 1 MASTERCLASS - RÁDIO CAFUNÉ:
14h30 - 16h MÚSICA NON STOP NO ZOOM 24/7

A pandemia trouxe uma série de dificuldades para DJs, artistas e produtores. Nesse contexto, em uma sala de Zoom, surgiu a Rádio Cafuné - "a rádio que toca o que te toca". Nascida em Brasília, mas com participantes de diversas localidades do país e exterior, a Cafuné se consolidou como uma rede de trocas de músicas e afetos, além de um espaço de acesso à informação e conscientização social. Vários desafios e alegrias construíram a história da rádio durante os mais de 2 anos de sua existência, 24/7 non stop online, e na Masterclass da FIMS contaremos um pouco sobre essa experiência.

Karina Carvalho (DJ La Reina)
e Manoel Canepa (DJ Canepa)

WORKSHOP 2 MASTERCLASS - EMPREENDEDORISMO
17h - 18h30 PARA ARTISTAS INDEPENDENTES

Não é só da arte que vive um artista. Sendo artista independente, existem processos, métodos e ferramentas que auxiliam na gestão da carreira e na sustentabilidade do seu trabalho. O masterclass trará dicas de empreendedores para artistas independentes que trabalham sozinhos ou com um time pequeno.

Monique Evelle (Inventivos)

quarta/

03/11

04/11

WORKSHOP 3 WORKSHOP - DO ABC AO STREAMING

13h30 - 15h

De uma forma leve, divertida e com direito a prêmios vamos conversar sobre os conceitos básicos de direitos autorais que podem salvar sua amizade com o parceiro de banda ou seu produtor musical até o desenrolar dos mistérios do streaming

Danieli Correa (UBC)

WORKSHOP 4 WORKSHOP - O POTENCIAL DA UNIÃO

16h - 17h30 ENTRE GAMES E MÚSICA

É incontestável que o mercado de games e esportes eletrônicos está crescendo cada vez mais no Brasil e no Mundo. Mas como música é importante no desenvolvimento de novos produtos para os gamers e a GenZ? Nesse painel, Bruna Alvarenga, CEO da Sundae Concepts, vai apresentar como a união entre esses dois universos já gera novos produtos, IPs e entretenimento

Bruna Alvarenga (Sundae Concepts)

WORKSHOP 5 ABLETON LIVE ALÉM DOS LOOPS

14h30 - 15h

Cansado de somente violão e voz? Ou deseja adicionar recursos multimídias nas suas apresentações? Nesse workshop Junior Antonini, instrutor certificado internacionalmente pela Ableton, irá apresentar usos muitas vezes inimagináveis para o software Ableton Live 11. Efeitos em vídeos em tempo real sincronizados com sua performance e controle de iluminações serão algumas das “loucuras” demonstradas

Junior Antonini (AIMEC)

WORKSHOP 6 MELHORES PRÁTICAS

17h - 18h30 PARA DISTRIBUIÇÃO DIGITAL

O Workshop “Tratore e as melhores práticas para distribuição” é voltado para músicos, compositores, produtores e demais agentes da cadeia produtiva da música e visa capacitar e esclarecer dúvidas acerca do processo de distribuição de fonogramas, pitching e modelos de pagamento

Leo Morel (Tratore)

quinta/

sexta/

FIMS
1011

show cases

02/11

FOLI GRIÔ
16h30



Indicado como Melhor Álbum de Música de Raiz em Língua Portuguesa no Grammy Latino de 2019, AJO, seu primeiro álbum, mescla o Afrobeat às manifestações populares brasileiras, e se traduz no palco em forma de um baile-ritual, que apresenta o Funk, o Maracatu, o Bumba Boi, o Jongo e o Candomblé em roupagens extremamente surpreendentes. Exaltando a potência de tais manifestações e contando sobre Brasis profundos através de sua sonoriade, o show AJO circulou pelos palcos mais icônicos do Rio de Janeiro, como Circo Voador e Fundação Progresso e também por casas relevantes da cena independente paulistana como Mundo Pensante e Estúdio Bixiga (SIM São Paulo), além dos festivais Levada (RJ), Lapa Jazz (RJ), Shell Open Air, Conexão Sinestésica (BH) e do pitching do Porto Musical (PE) No palco, a big band composta por 10 músicos, revela seu universo majoritariamente instrumental, mas que é também atravessado por dança e poesia, sem deixar ninguém parado.



foli griô

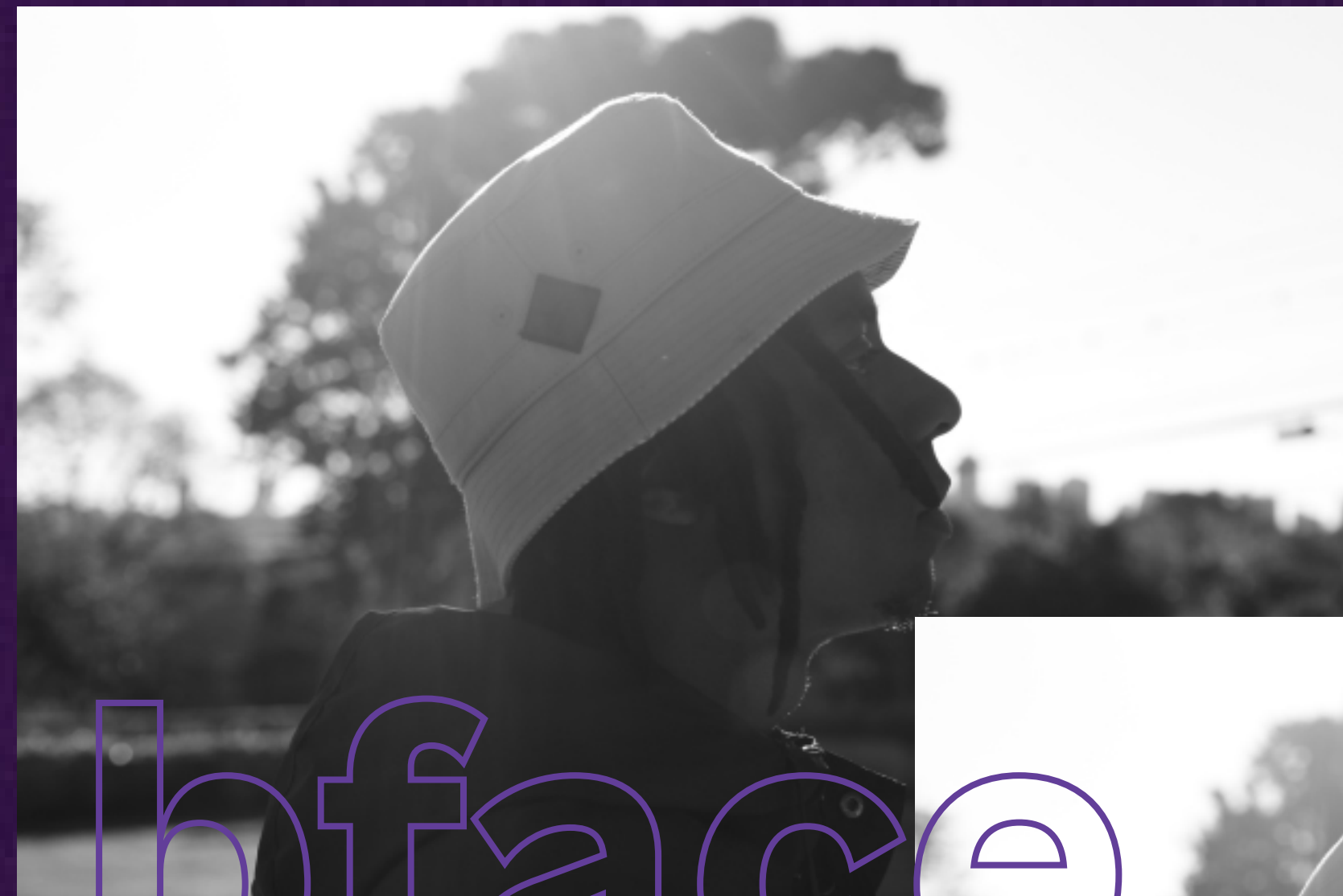
quarta

02/11

BFACE
17h



Rapper introspectivo, produtor musical experimental em ação na cena underground de Curitiba a mais de 10 anos, desenvolvendo neste período uma série de lançamentos coletivos e colaborativos além de 2 álbuns solo. Imprime em sua sonoridade a influência do Jazz colocando a poesia ritmada como um instrumentista de jazz sobre batidas que vão além do convencional no rap porém com alto teor de Hip Hop ideologicamente, provocando questionando e refletindo sobre assuntos num ponto de vista preto em pleno sul do Brasil.

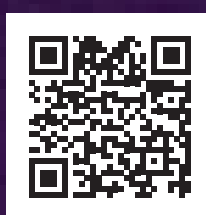


bface
bface
bface

quarta/

02/11

FATO
17h30



O GRUPO FATO estreou seu show Claro_Movimento em Buenos Aires, em abril de 2022, e partiu logo em seguida para Montevideu, Porto Alegre e Curitiba. No repertório estão canções do novo álbum homônimo, outras marcantes da trajetória do grupo, além de 1 inédita, que reverencia os índios Nambiquara. Os elementos cênicos abordam temas como movimento, transformação, distâncias e passagem do tempo. A estética remete às viagens e viajantes, lugares e culturas a serem exploradas, vividas e assimiladas. No show, todos os integrantes cantam e tocam diversos instrumentos e, com os pés, tamancos do fandango caíçara e a Tamancalha (instrumento batedor manual de tamancos criado pelo FATO), que se misturam a sonoridades brasileiras e globais. O universo eletrônico também está presente, combinando loops e programações às performances dinâmicas da música feita ao vivo pelos 5 integrantes do Grupo.



fato
fato
fato
fato

quarta/

02/11

JAIRO PEREIRA

18h



Trazer à luz a monocromática negra, os muitos tons da nossa negritude, significa questionar a cultura branca, monocromática e hegemônica, que está acostumada a excluir a identidade cultural negra de sua visão de mundo, demonizando, oprimindo e repudiando-a. Neste trabalho, Jairo segue sua busca pelo reconhecimento de culturas e subjetividades afro-diaspóricas, com um foco muito específico na realidade afro-brasileira. O assunto chave do espetáculo é, em suas palavras:

[...] Masculinidade preta, tá aí o meu lugar de fala aqui no terceiro planeta [...]

Para o artista, a masculinidade preta está em tudo que o atravessa. Vivendo em um país racista que tem no homem preto um alvo, Jairo fala não somente de seus medos, traumas e violências sofridas, mas também abre a ótica para a humanização de seu ser afetivo, buscando redesenhar as possibilidades de destino-futuro num caminhar coletivamente mais consciente. O show é composto por 13 músicas entremeadas por poesias, falas e spoken word, carregadas de dramas, inseguranças, anseios, indignações, momentos de prazer, raiva e dor que Jairo transformou em letras e canções.

jairo pereira

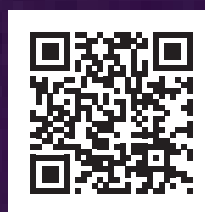
quarta/



02/11

MANA MOA

22h



Mana Moa MC é uma artista da cultura hip hop, e traz em suas obras mensagem de luta e empoderamento feminino negro, abordando questões sociais (gerais) no intuito de denunciar mas também de dar força nessa jornada em prol da igualdade entre os povos.

Lançou recentemente seu primeiro álbum "mun.duo", que teve seu lançamento na abertura do show do Criolo. Com a presença de DJ, apoio vocal e dois dançarinos, fez acontecer uma experiência emocionante e histórica pra quem estava presente! Esse álbum traz um olhar dual sobre a vida, denunciando mazelas da sociedade afim de conscientizar e inspirar mudanças por melhorias trazendo a certeza sobre a força e o poder do coletivo que habita do lado de dentro.

mana moa

quarta/



02/11

NEGRA JAQUE
22h



Material e experiências com apresentação de alguns eventos como Festpoa Literária, 2 edições, Açorianos de Música, Tedx, eventos de rua, Lançamento da CoLiga escola de economia criativa do Futura da Globo no Rio de Janeiro, ações sociais, culturais e escolares. Desde 2007 na estrada, quando integrou o grupo Pesadelo do Sistema, a rapper vem se destacando no segmento do hip hop. Em 2013, quando iniciou carreira solo, foi a primeira mulher vencedora da Batalha do Mercado, evento tradicional da região metropolitana de POA e, por causa desse prêmio, gravou seu primeiro EP "SOU". De lá pra cá, houve muita plantação e colheita: participou de festivais, como o Nosoutras, lançou discos, recebeu prêmios e importantes indicações - como a de melhor compositora no Prêmio Açorianos -, fez o show de abertura do projeto UNIMUSICA da UFRGS no Salão de Atos, participou do show de Elza Soares no Bar Opinião e circulou por várias cidades do RS, passou por Alegrete, Uruguaiana, Santa Rosa, Alvorada, Cachoeirinha, São Leopoldo, Guaíba, Esteio, Sapucaia, Livramento e Porto Alegre.



negra jaque

quarta/

02/11

MIKA

22h



Sou Miriã Carla, mais conhecida nos roles como Mika, sou artista periférica e independente, mulher preta e lésbica, tenho 17 anos e canto desde que me conheço por gente haha sou muito envolvida com arte em geral, faço teatro juntamente a trupe periferia, ja atuei em slams com poesias autorais, e componho minhas musicas, canto de tudo um pouco, mais minhas musicas autorais são mais voltadas ao rap/ trap, e poesias marginais. E estou aí, diariamente no meu corre para conseguir viver da minha arte, viver do que eu amo, e mesmo sendo difícil, jamais vou parar. A primeira música que gravei foi no meu quarto haha voz e violão, com gravador de celular, sem muito recurso, mais mesmo assim ja sabia que aquilo era pra mim, que aquilo era a MIKA, e entre tantos altos e baixos que passei, que na vdd todo artista independente da periferia passa, acabei me fortalecendo mais, e conhecendo minha artista, e hoje quero que todos a conheçam também.



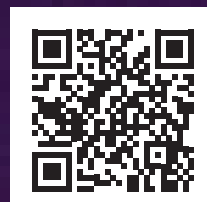
mika
mika
mika

quarta/

03/11

VITROLAB

18h



Formado pelos irmãos Guga (voz e guitarra) e Marcelo Barbosa (voz, baixo e programações) e nascido em Salvador, em 2014, o VITROLAB faz um som eletrônico e contemporâneo, mesclando beats, sintetizadores e guitarra elétrica com ritmos tradicionais. Faz parte da nova safra de artistas que vem revolucionando a cena e produzindo música dançante e pensante, com letras provocativas e poéticas.

A sonoridade eletrônica se desenvolveu a partir da fusão de ritmos afro-baianos (pagode e ijexá) e latinos, como ragga e dance hall. Esse processo é fruto de diversas experimentações nos campos rítmicos surgidos e tocados na Bahia e suas inúmeras possibilidades estéticas e de diálogo com a música internacional, sobretudo a oriunda da diáspora africana.

As influências do trabalho vão de movimentos históricos da música brasileira, como a Tropicália e o Manguebeat, até os nomes da música baiana atual, como BaianaSystem, ÀTTØØXXÁ e Afrocidade. Além disso, bebe em fontes latinas como Manu Chao e Orishas.

Desde seu surgimento, o VITROLAB apresentou um forte trabalho autoral - sempre com um discurso contundente - tendo lançado singles desde 2018, um dos quais (MEGALODON) sagrou-se vencedor do XVI Festival de Música da Rádio Educadora FM, maior festival de música da Bahia, na categoria voto popular.

Na noite da premiação os irmãos conheceram Caetano Veloso e apresentaram uma versão da atemporal ODARA ao ídolo (releitura essa que já era sucesso nos shows ao vivo). Pouco tempo depois receberam a autorização da Warner Chappell (representante da obra) para regravam a canção. Em 2019 lançaram a releitura, que viralizou nas redes sociais (+ 70k plays nas plataformas digitais).

No início de 2020 lançaram um videoclipe épico do single OURO POUCO, reunindo mais de 30 artistas locais nas filmagens, incluindo o saudoso maestro Letieres Leite, fã declarado do VITROLAB.

No início de 2022 o duo lançou seu primeiro álbum - MAIS HUMANO -, Integralmente composto, arranjado e produzido pelos irmãos, com co-produção e finalização do renomado produtor André T (Estúdio T).



vitrolab

quinta/

03/11

JADSA

18h30



Jadsa é baiana, cantora, compositora, guitarrista e diretora musical. Com influências que passeiam pelo pop, rock e jazz, lançou em 2021 seu álbum "Olho de Vidro". O disco lhe rendeu duas indicações ao Prêmio Multishow, nas categorias "artista revelação" e "álbum do ano", estando presente também no topo das principais listas de melhores discos do ano, incluindo o Prêmio APCA 2021. "Olho de Vidro" foi construído a partir de experiências ao vivo, nas quais Jadsa esteve acompanhada da banda POWER 7. Com este repertório, Jadsa circulou por palcos como o Festival Contato, em São Carlos (SP); Festival Bananada, em Goiânia (GO); nas noites da SIM São Paulo 2019; nas edições paulistana e online do Festival Se Rasgum (PA); no Women Music Event 2021 (SP); na edição online do Festival Locomotiva, em Piracicaba (SP); entre tantos outros espaços importantes para a música, virtuais e presenciais, como o Blue Note (SP) e a Casa Natura Musical (SP).



jadsa

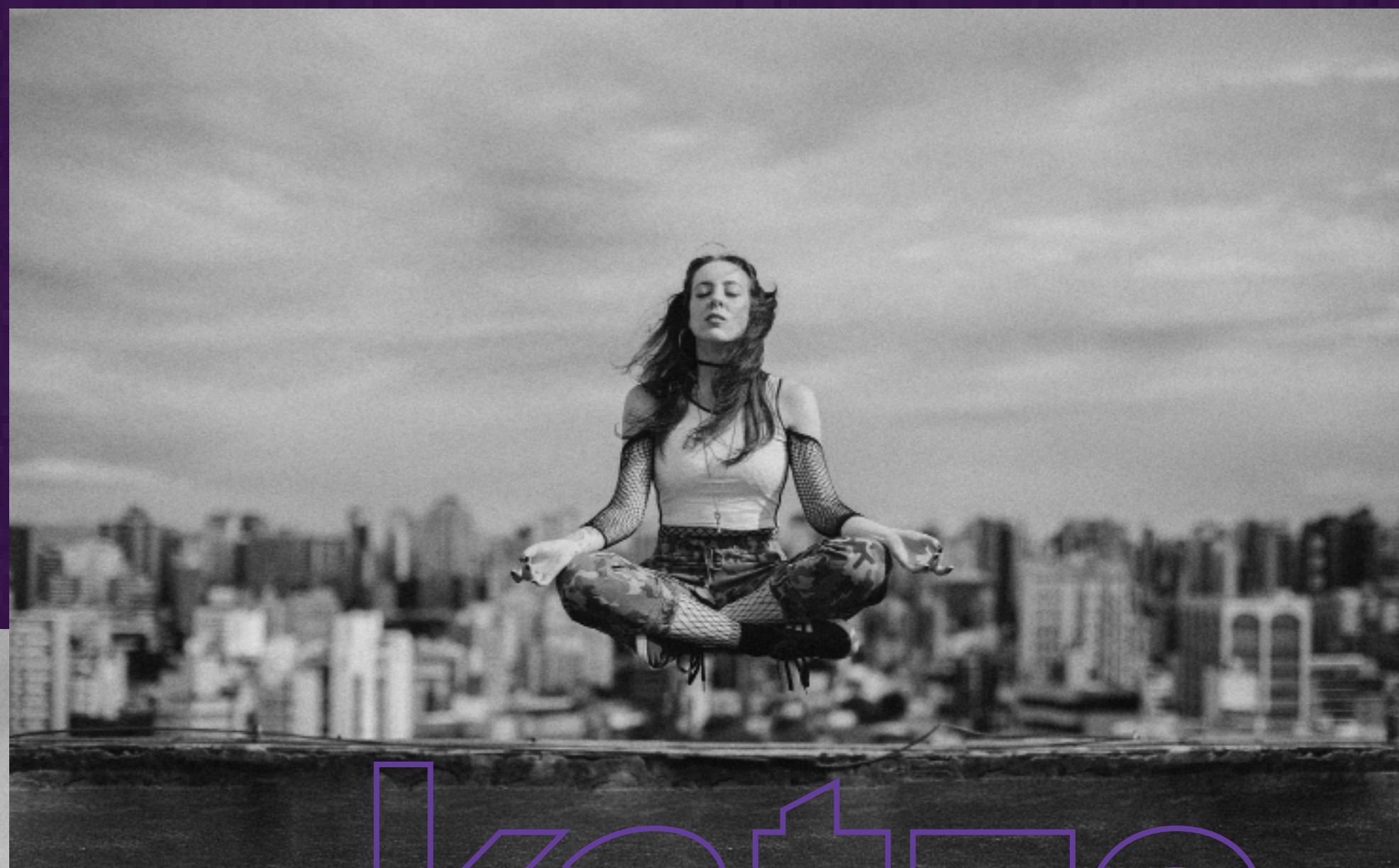
quinta/

03/11

KATZE
19h



katze arranja elementos orgânicos e eletrônicos com bases de hip hop, contrapostas a melodias e rimas de fluidez sutil que são sussurradas junto a guitarras distorcidas e climas melancólicos.



katze
katze
katze

quinta/

03/11

THAYANA BARBOSA
19h30



TODA PELE, segundo álbum da cantora e compositora Thayana Barbosa transpõe poeticamente para a música, o turbulento ano de 2020. No show, Thayana apresenta uma sonoridade peculiar, de uma cantora que há 20 anos vem pesquisando as diversidades rítmicas e percussivas presentes nas culturas tradicionais de norte a sul do país, e que em seu trabalho autoral apresenta essas referências em diálogo com a música urbana brasileira.

A força de TODA PELE está na sutileza dos detalhes e na potência do coletivo, pois embora Thayana tenha feito as canções, os arranjos foram todos construídos coletivamente. Traz a presença de uma percussão marcante e uma poesia que levanta discussões contemporâneas em torno da mulher, da violência, da fome e da ancestralidade.

Ao seu lado estão os músicos Glauco Solter, Du Gomide, Luis Otávio, Fernando Lobo e Valderval.

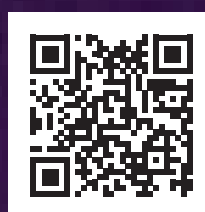


thayana
barbosa

quinta/

03/11

ÍMÃ
20h



Nascida em Curitiba em 2016, a Ímã é uma banda vivenciada para potencializar intersecções artísticas e articular coletivamente movimentos de pesquisa sobre a canção brasileira. Um encontro de universos musicais e das linguagens trazidas e experimentadas por cada artista participante. Nos últimos dois anos o grupo lançou os álbuns "Furiosa Aberta" (2021) e "Ímã de nove pontas" (2020), que moldam o repertório do show. Ímã ao vivo é o magnetismo de várias vozes, é a força de uma instrumentação diversificada (violão, violoncelo, cavaquinho, flauta, clarinete, sintetizador, baixo, guitarra, bateria e percussão), é rock, samba, funk, ijexá, boi, entre outros ritmos, gerando um campo sonoro cheio de possibilidades.

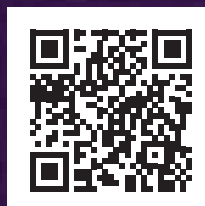


Ímã

quinta/

03/11

KIAI
21h



KIAI é um grupo de música instrumental, natural da cidade de Rio Grande/RS, formado pelos instrumentistas Marcelo Vaz (teclado/piano), Dionísio Souza (baixo elétrico/violão) e Lucas Fê (bateria). Devido a uma enorme afinidade musical, os músicos acabaram realizando diversos trabalhos juntos, o que fez com que a proximidade e a interação aumentasse a cada encontro. Com o intuito de criar um laboratório para práticas dos temas de interesse comum, possibilitando o estudo mais aprofundado de cada instrumento, deu-se então a formação oficial do grupo no ano de 2014. A partir daí, abriu-se o caminho para criação de diversas composições autorais e arranjos mais elaborados de temas selecionados pelo Grupo, reforçando que a concepção espontânea e o uso da música como linguagem são as principais características de sua identidade, a base de tudo. Entre os principais objetivos do grupo, proporcionar situações onde diferentes públicos tenham contato com a música instrumental, visando a possibilidade de levá-la aos mais variados locais, é o que mais os inspira.



kiai
kiai
kiai

quinta/

03/11

VERO
23h30



VERO é cantora, performer e compositora. Participou do Grupo de MPB da UFPR e é uma das fundadoras do Coro Cênico de Curitiba, onde atua até hoje. Já se apresentou no Teatro da Reitoria da UFPR, Teatro Guaíra, restaurante da Ópera de Arame, Teatro Municipal de Antonina, entre outros. Em 2020 começou a criar seu trabalho como artista individual, ao lado do DJ e produtor musical LUCASBIN. Em 2021, começaram a lançar suas músicas autorais e também a participar de Festivais (como o Festival Primavera em Cada Um e a Mostra Tua Cara) além de feats com outros artistas. VERO também participou do Curso de Escuta e Criação, com a cantora, produtora musical e compositora Maria Beraldo. Hoje, a dupla VERO e LUCASBIN tem lançado um álbum de 10 canções autorais, que já uniu mais de 70mil plays apenas no Spotify, além de 3 videoclipes, playlists editoriais, shows online, dentre outros. Para 2022, o disco CONTRAPRANTO teve e terá palco em shows presenciais e performances autorais inéditas, dentro e fora do Paraná. Além disso, a cantora também lançará novos clipes e singles em parceria com LUCASBIN e outros/as artistas.



vero

quinta/

04/11

IMPERADOR
SEM TETO
18h



Imperador Sem Teto é um movimento artístico anti-imperialista e uma obra multimídia, criada entre a ficção e a realidade, mesclando ritmos e linguagens de periferias ao redor do mundo. O primeiro álbum, LADO A, retrata a realidade brasileira e seu conflito com as novas lógicas de vida, provocando a reflexão pelo riso ou pelo choro, dada a beleza e o horror dessa realidade. Com clipes, faixas e matérias circulando em larga escala (Canal BIS; PlayTV; Band; Ilustríssima, Folha Ilustrada e Folha de S. Paulo, por Zeca Camargo; RMK; FIMS; Trends; UOL Splash; A Escotilha; RND; Rap Nacional; Genius Brasil; entre outros), foi eleito o 2o melhor lançamento em Curitiba (2019) pelo portal Música é o Canal e portal Banda B. Depois de uma turnê nacional e internacional, interrompida pela pandemia, nasce o segundo álbum, LADO B, incluindo um novo show, novos clipes e videopoemas. Se o LADO A é um retrato da realidade brasileira, o LADO B propõe ações e reações para essa mesma realidade - é sobre a legítima defesa. Desde a estratégia de lançamento (2022/2023), o LADO B mostra uma maturidade criativa e técnica do grupo e suas temáticas, sendo mais dançante e mais popular e, ainda, aprofundando a mesma essência.



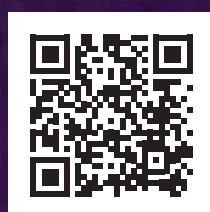
imperador sem teto

sexta/

04/11

DAT GARCIA

18h30



Dat Garcia (ZZK Records) é uma cantora, produtora, ativista e performer argentina. A música e o ativismo de Garcia se concentram no empoderamento feminino e na reivindicação da monstruosidade e da beleza não-hegemônica.

Ela é uma das produtoras mais influentes da música eletrônica latino-americana. Uma das porta-vozes do novo movimento de mulheres que questiona os valores tradicionais para revalorizar a consciência corporal e para a construção de uma nova sociedade sensível. Ele se destacou com seu showcase na FIMPRO Guadalajara 2019 e WOMEX 2019 na Finlândia.



dat garcia

sexta/

04/11

DANIEL
MIGLIAVACA
19h



O Daniel Migliavacca Quarteto é um grupo de música instrumental liderado pelo bandolinista Daniel Migliavacca desde 2012 e que integra os virtuosos instrumentistas Glauco Söter (baixo), Gustavo Moro (violão 7 cordas) e Luís Rolim (bateria). O quarteto apresenta uma mistura de influências que passeiam pelo samba, o jazz e o choro, sempre com arranjos próprios e muitos momentos de improvisação. Com o quarteto, Daniel Migliavacca já lançou 3 álbuns: "Tocando à vontade" (2013), "Alma Lúdica" (2018) e "Pra ser feliz" (2022) em parceria com a cantora Rogéria Holtz. Para 2022 ainda está previsto o lançamento de um novo álbum dedicado ao trombonista Raul de Souza. Para esse show, serão apresentadas composições de Daniel já gravadas pelo grupo.



daniel migliavacca

sexta/

04/11

LUCY PATANÉ

19h30



Virtuosa violonista, compositora e produtora artística, Lucy tem mais de 30 álbuns produzidos para outros artistas e lançou em 2019 seu primeiro e premiado álbum solo. Nesse mesmo ano lançou o EP "Ramón" e, em 2021, o EP "A Dos Pianos" e o EP "Nevada / La del Avión", tendo seu lado A com ares de rock progressivo e um lado B acústico, com ares de romantismo carioca. Co-fundou a Mercurio Disquería, e fundou e integrou bandas como Las Taradas, El Tronador e La Cosa Mostra, e acompanhou solistas de diferentes gerações.



lucy patané

sexta/

04/11

50 TONS DE PRETAS

20h



O espetáculo criado pelas Pretas é um convite ao engajamento na luta antirracista pela arte. São apresentados sucessos da carreira da banda e, assim como seus álbuns autorais, o espetáculo tem a direção musical de Dejeane Arruée, que junto com Grazi Pires assina a concepção artística e cênica. O show também é uma celebração da ancestralidade e cultura negras, bem como um grito de resistência.



50 tons de pretas

sexta/

04/11

PITOMBAS DO AMOR
21h



Drag de Lança é um show musical com duração de 1h20, composto por um elenco de 7 artistas: dois vocalistas e idealizadores do projeto (Cristovão e Leo Sodi), guitarra (Amira Massabki, baixo (Rubia de Oliveira), bateria (Babi Age), percussão (Patrick Bilibio) e Trompete (Heloisa de Carvalho). O repertório composições próprias que relatam as condições da população LGBTQIA+ que vive no país.

Pitombas do Amor é uma banda com 5 anos de existência na capital paranaense. Artistas oriundos de Recife, Cristovão e Leo Sodi levaram para Curitiba a sonoridade do brega, com a participação de músicos paranaenses que somam suas referências, que vão do rock ao pós-punk e eletrônico. Um trabalho dançante e que estimula o público a cantar e dançarao som das composições próprias.

Em 2021, Pitombas do Amor lançou seu primeiro E.P com cinco faixas autorais que envolvem questões da comunidade LGBTQIA+. A canção que dá nome ao trabalho, Drag de Lança, é o momento clímax do show, em que os artistas prestam homenagem a pessoas vítimas de crimes de homofobia no país, mas também fazem um convite à resistência. Fazem ainda parte do show canções que falam de amor e, principalmente, que celebram a vida através do fazer artístico, em cores, movimento e som.

Em 2021, Pitombas do Amor recebeu a importante indicação de banda revelação da Feira Internacional da Música do Sul (FIMS), tendo ainda participado de eventos que celebram a diversidade cultural e artística em Santa Catarina e São Paulo.




pitombas do amor sexta

04/11

MADELA
23h30



Uma viagem dançante, em uma mistura de ambientes plásticos, onde a música eletrônica digital se funde com a música folclórica latino-americana, dando origem a uma música híbrida, acompanhada por um ritmo hipnótico, flautas, ventos andinos, percussão e vozes, conseguindo criar uma festa e um ritual com o público. Ao vivo, Madela oferece uma viagem intergaláctica, um show de conexão e símbolos, que inclui colaborações em dança e performance, além de figurinos e visuais para viajar com a tripulação Madela!



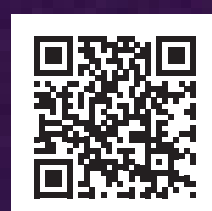
madela

sexta/

05/11

TARRAFA ELÉTRICA

18h



O Grupo Cultural Tarrafa Elétrica, de Itajaí-SC, é referência no cenário musical catarinense. Misturando ritmos tradicionais, instrumentos modernos e estética diferenciada, buscamos o fortalecimento da identidade cultural “peixeira”. Além disso, atuamos com forte engajamento socioambiental, trazendo tais questões para o centro de nossas composições, e atuando em projetos com parceiros como o Instituto Federal de Santa Catarina e o Coletivo Memórias do Mar. Ao longo de mais de uma década de trabalho, acumulamos experiência e conhecimento da história da colonização do litoral catarinense, da cultura dos pescadores e das manifestações folclórico-culturais associadas aos povoados de antigamente e às cidades do presente.

Usamos a arte como principal ferramenta para a transformação social. Procuramos, em nossas músicas, fortalecer e difundir o rico patrimônio cultural catarinense. Nossas apresentações trazem elementos teatrais ligados ao folguedo do Boi-de-Mamão (Boi, Maricota, Bernunça, etc.). Atuamos também em diversos projetos ligados à educação ambiental, produção audiovisual e outras linguagens artísticas. Nossa proposta artística é o fortalecimento do patrimônio cultural catarinense através da modernização dos elementos que o compõem, e o próprio nome deixa clara essa proposta: “Tarrafa”, que remete à raiz de nossa cultura praieira, do toque folclórico e do batuque; “Elétrica”, que traz os elementos contemporâneos e busca retratar as belezas e problemas da atualidade. Assim, produzimos uma obra que mescla componentes ancestrais e atuais. Musicalmente, misturam ritmos como Boi-de-Mamão, Catumbi e Terno de Reis com Rock, Rap e Jazz; e instrumentos como a viola caipira e bumbo leguero com guitarra, baixo e bateria. Cenicamente, apresentamos nossos personagens (Boi-de-Mamão e Maricota) com estética atualizada (iluminação LED, cores e figurinos modernos).

Com todos estes elementos e uma identidade ímpar o show do Tarrafa Elétrica é um verdadeiro convite à alegria. Interagindo diretamente com o público e fazendo de cada espectador um membro efetivo da apresentação é impossível ficar parado. Com um repertório que pode ser apresentado tanto em festas que exaltam a riqueza da cultura, quanto em festivais ou baladas, o show é uma verdadeira celebração musical e é indicado para todas as idades. As crianças se encantam com o Boi-de-Mamão e a Maricota e os adultos se identificam e se emocionam com a memória de suas raízes e referências de sua terra.



tarrafa elétrica

sábado

05/11

LUANA FLORES

18h30



Nordeste Futurista é a nave espacial pilotada por Luana Flores, a artista cria uma atmosfera futurista com raízes ancestrais por meio da fusão do universo eletrônico com os ritmos da cultura popular nordestina. O show agrega múltiplas linguagens, a artista leva em cena um corpo performático, percussivo, poético e ritmado. Através de equipamentos eletrônicos, como controladoras, sintetizadores e pedais somados aos instrumentos percussivos, Luana apresenta um trabalho que flerta enquanto espetáculo cênico e apresentação musical.



luana flores

sábado/

05/11

ABACATE
CONTEMPORÂNEO
19h



Após longo período sem realizar shows ao vivo, devido à pandemia de covid-19, a banda volta aos palcos para shows presenciais. Nesse período pandêmico, o grupo continuou produzindo mesmo sem possibilidade de realizar ensaios e apresentações presenciais, tendo realizado shows online e videoclipes. Com isso, a banda passa a reformular sua proposta de show, com um repertório que passa por sua história, tocando suas primeiras músicas já lançadas, outras que já faziam parte do show mas ainda sem lançamento e apresenta também novas composições, que ainda não são conhecidas pelo público e que marcam a nova fase do grupo. De volta aos palcos, agora num momento mais maduro e denso, o show ainda trás a performance marcante da vocalista e atriz Raquel Palma, que explora elementos cênicos, objetos de cena, o figurino e a poesia como elementos que compõem a apresentação e que dialogam com o contexto social e político, mas também com as questões da diversidade humana que são abordadas nas composições. O show funciona de forma poética, enérgica e performática, passando por momentos introspectivos, que transitam para climas mais leves, dançantes e também reflexivos, com declamações de poesias, ações performáticas e interações com o público.



abacate contemporâneo

sábado/

05/11

NPKN
19h30



A NPKN se destaca pela sua força feminina e o talento genuíno das compositoras, instrumentistas e vocalistas.

Nos shows, a dupla explora a criatividade e inspira autenticidade por meio da música, cores, sons, figurinos e ação no palco. É um conjunto de expressões onde as palavras não são essenciais, já que todo o restante dialoga entre si.

Juntas encontraram uma boa fórmula: alt pop/indie com muita originalidade e personalidade e, ao mesmo tempo, um show enérgico e dinâmico. Longe de arranjos comuns e monotonias, a NPKN se resguarda em um movimento constante em cima do palco, mostrando o talento multiinstrumentista e versátil de ambas as artistas. Harmonia entre toques de guitarra e batidas criativas geram uma identidade própria enaltecendo a riqueza do trabalho vocal.



n p k n
n p k n

sábado

05/11

ISABELA HUK
20h



A artista Isabela Huk terá como principal objetivo apresentar suas músicas autorais do Ep intitulado "SUBVERSO" lançado em 2021, que traz em suas letras as diversas vivências femininas como principal tema, de forma leve e lúdica.

isabela huk



sábado

FIMS 2011

feira internacional
da música do sul

02 - 05 de novembro

REALIZAÇÃO



APOIO



RÁDIO OFICIAL



INCENTIVO



PROJETO REALIZADO COM RECURSOS DO PROGRAMA DE APOIO E INCENTIVO À CULTURA – FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA E DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA.